



DOCÊNCIA ASSISTIDA NO ENSINO SUPERIOR: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA DA UFRN

Autor: Anne Charlyenne Saraiva Campos; Co-autor: Emerson Carpegiane de Souza Martins
(*Universidade Federal do Rio Grande do Norte - anne.saraiva@hotmail.com; carpyflute@hotmail.com*)

RESUMO: Artigo apresentado como resultado do relato de experiência da Docência Assistida do Programa de Pós-graduação, Mestrado em Música, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Aborda a atuação dos pesquisadores no exercício da atividade docente nas disciplinas de Estágio Supervisionado II e Seminário de História da Música II, no Curso de Música Licenciatura, no segundo semestre de 2014. O objetivo central é apresentar a experiência da Docência Assistida no ensino superior na formação do mestrando em música, juntamente com a descrição no Curso de Iniciação à Docência e sua importância na prática docente. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica como fundamentação teórica e o relato de experiência como representação da prática do estágio docente. Esta experiência permitiu a reflexão acerca da importância da formação docente para alunos de pós-graduação, bem como a necessidade em realizar pesquisas sobre a prática docente e os processos de formação profissional.

Palavras-chave: Formação Docente, Docência Assistida, Ensino Superior, Música Licenciatura.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma temática bastante discutida, por apresentar importantes elementos para a prática docente, nos níveis de educação básica, ensino superior bem como nos cursos de pós-graduação. Nesse sentido, e de acordo com o compromisso assumido no curso de pós-graduação, este artigo apresenta justamente questões ligadas à prática da atividade docente no âmbito dos cursos de formação inicial – a saber, os cursos de graduação. Desta maneira realizando um diálogo entre a pesquisa bibliográfica e relatos de experiências dos autores durante a prática da docência assistida, do Curso de Pós-graduação em Música, processos e dimensões da formação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bem como, apresentando algumas considerações e reflexões a respeito desta



atuação.

A prática educativa é construída mediante a articulação dos conhecimentos adquiridos através de pesquisas e das experiências, desta forma percebemos que a "preparação pedagógica para ensinar na universidade, os atributos pessoais e expectativas exigidas para a docência, o ensino superior e as estratégias utilizadas com os alunos" (BALDI, 2010, p. 169), são pontos de destaques nas pesquisas sobre a formação profissional.

O exercício da docência assistida nos cursos de pós-graduação a níveis de mestrado e doutorado, mostra-se imprescindível para o aperfeiçoamento pessoal e profissional, por conceber que esta vivência desenvolve habilidades importantes na formação docente, para o desempenho de ações junto aos cursos de graduação, na formação inicial. E também por considerar a iniciação à docência, a oportunidade de desempenhar a prática educativa como elemento significativo na construção da identidade profissional e no fortalecimento do perfil docente.

Na medida em que compreendemos que o processo de construção profissional é contínuo, "compreendendo a formação dos professores universitários não se encerra na preparação inicial, oferecida predominantemente nos cursos de pós-graduação" (PACHANE, 2005, p. 13), é pertinente possibilitar ao pós-graduando a experiência da docência no ensino superior, de modo que esta experiência favorece o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, por permitir o contato com a realidade e o desenvolvimento de atividades educacionais.

Isto posto, este artigo trata da experiência da Estágio Docência do Programa de Pós-graduação, Mestrado em Música da UFRN, realizado no período do segundo semestre do ano de 2014, no Curso de Música Licenciatura.

O Estágio Docência utiliza também o termo "docência assistida", atividade esta que possibilita experiências importantes para o desenvolvimento individual e coletivo da prática educativa, proporcionando a vivência acadêmica e a aproximação direta com disciplinas dos



curso de graduação, sendo que para cada nível existem determinações quanto à duração, para o de Mestrado a exigência mínima é de um semestre e para o Doutorado dois semestres.

ESTÁGIO DOCÊNCIA E O CURSO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Especialmente nos Cursos de Pós-graduação oferecidos pela UFRN, o educando estará apto a realização da Estágio Docência, após participar do Curso de Iniciação à Docência - CID, organizado pela Coordenação Pedagógica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRN, e tem como foco fomentar a reflexão sobre o que é a docência assistida, sua importância para a formação dos estagiários, bem como a consciência sobre o todo do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos no ensino superior.

No CID, o pós-graduando passa por três etapas: a preparação, a execução e a reflexão todos acompanhados pelo professor orientador, estabelecido pela instituição formadora. Na fase de preparação, por meio do curso presencial, são realizadas ações com a função de orientar os procedimentos a serem seguidos durante e após a execução do estágio. Esse momento e acompanhamento são feitos junto a vários outros estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) de toda a UFRN e de cursos diversificados.

Na fase de execução é realizado o processo de regência, compartilhando conhecimento e planejamento das ações junto ao professor da disciplina no curso de graduação ao qual foi selecionado para a realização do estágio docência.

Por fim a etapa de reflexão configura-se o encerramento das atividades, com procedimentos de elaboração de relatório relacionando aspectos das ações desenvolvidas juntamente com as considerações sobre a atuação e o encontro com o professor do CID.

Percebe-se que a participação no Curso de Iniciação à Docência, permite a sistematização de conteúdos significativos para a formação profissional dos pós-graduandos mostrando-se relevante, visto que a didática para o ensino superior compreende habilidades e



competências específicas para a realização da sua prática. A preparação teórica e pedagógica do docente é um ponto importante a ser tratado, por entender que este momento facilita na fase inicial do estágio docência e possivelmente no desenvolvimento da prática educativa.

Durante o CID, são proporcionados encontros e palestras de orientação para o planejamento e realização das atividades de estágio, utilizando metodologias tais como: debates, produção de atividades a serem aplicadas na sala de aula e a reflexão sobre o papel do professor do ensino superior, suas atribuições dentro da universidade baseadas no tripé de ensino, pesquisa e extensão e as possíveis contribuições dentro dos cursos de graduação.

A estruturação e o planejamento do Plano de Ensino é um ponto bastante relevante, por considerarmos que estimula os pós-graduandos no planejamento e organização dos conteúdos, a metodologia e a pesquisa de materiais norteadores. No entanto, a seleção desses elementos deve ser realizada de forma compartilhada com o professor titular da disciplina escolhida pelo pós-graduando, bem como associar aos objetivos da disciplina. Quanto ao ponto podemos citar Barbosa (2011) ao afirmar que:

Desenvolver a docência universitária tem implicações e exigências bem diferentes das de outras instâncias de ensino: aprimoramento de área básica de formação através de investigação, domínio epistemológico da área de conhecimento, conhecimentos de saberes curriculares, assim como competências políticas, ligadas ao exercício da intelectualidade na academia e ao poder e influência adquirida como agente social na instituição (BARBOSA, 2011, p. 179).

Outro ponto a ser destacado é a elaboração do relatório final, dado que é este um documento essencial para a descrição das atividades e o momento pelo qual é relatado todos os procedimentos da prática da docência assistida, desde as atividades, os resultados obtidos e as dificuldades encontradas.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

As práticas docentes serão relatadas pela ótica dos autores deste artigo, expondo informações sobre as experiências vivenciadas. Tomamos como aporte inicial, para a escolha das disciplinas a estágios, as seguintes bases:

- Obter o quadro de disciplinas ofertadas no semestre dentro da unidade acadêmica da qual pertencem – Escola de Música da UFRN;
- Buscar nas disciplinas a aproximação com o tema do projeto de pesquisa de mestrado;
- Pesquisar junto aos orientadores as disciplinas que seriam lecionadas por eles no semestre; ou contatar os professores de outra disciplina selecionada, no caso de não ser o próprio orientador.

Em seguida, e de forma individual, os próximos quesitos de escolha foram:

- Ementa das disciplinas de escolha;
- Carga horária;
- Reunião de planejamento.

Logo após a escolha e contato com os professores titulares das disciplinas, inicia a fase de preparo pedagógico, a fundamentação e planejamento para a sistematização da ação docente.

O ato de planejar é uma atividade que requer pesquisa e reflexão sobre os conteúdos primordiais aplicados e esta tarefa é de responsabilidade tanto do professor titular da disciplina quanto do estagiário, associando a estruturação já existente prevista em ementa com as possíveis contribuições do estudante pós-graduando.

Serão relatados aqui as práticas de dois pós-graduandos, no qual realizaram a docência assistida em duas disciplinas distintas, são alunos do segundo semestre do Curso de Pós-Graduação em Música da UFRN Anne Saraiva no Estágio Supervisionado II e Emerson



Carpegianne em Seminário de História da Música II.

A escolha pelas disciplinas foi de maneira individual, Anne selecionou Estágio em virtude da temática da pesquisa de mestrado e pela aproximação com a professora titular da disciplina, enquanto que Emerson escolheu por associar a aproximação com o orientador e a disposição dos horários.

Apesar de os autores já terem experiências com a prática de ensino em música em contextos diversos (educação básica, escola especializada ao ensino de música, ONGs) e habilidades desenvolvidas nesses campos, as informações apresentadas são relevantes e nos ajudaram na organização e planejamento inicial.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ANNE SARAIVA

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, com bastante destaque na formação de professores, em virtude da aproximação dos licenciandos com a realidade profissional. No Curso de Música Licenciatura da UFRN, os Estágios são realizados em quatro partes, sendo assim o Estágio Supervisionado II, diz respeito ao contexto de escolas especializadas ao ensino da música.

Dentro deste contexto, os procedimentos executados durante o contato inicial com a turma, se mostrou primordial em razão de, nesse momento os alunos de pós-graduação passam a ser encarados como educadores, responsáveis pela formação de profissionais e futuros educadores musicais da nossa sociedade, determinando assim nossa postura como mediador de novos conhecimentos.

A fundamentação e o planejamento das atividades em sala de aula, da aluna Anne, se deu por meio das orientações da professora titular, porém com autonomia para sugerir e realizar adaptação quando necessário. A elaboração do Plano de trabalho ocorreu a partir de diálogos, de maneira colaborativa e partilhando saberes, contribuindo para a fluidez das



atividades realizadas durante os encontros.

A disciplina de Estágio Supervisionado II, consiste em orientar os licenciandos a condução das aulas no campo de estágio, elaborando planos de aula e de trabalho, organizando atividades com também dialogar sobre os relatos com respeito a sua atuação.

Esta prática permite assim a orientação sobre a atuação dos participantes, que de certo modo, se mostrou uma troca de experiências, visto que Anne também estava atuando como professora/estagiária na disciplina. Desta forma, foi possível realizar uma reflexão sobre a realidade do ensino superior e das ações desenvolvidas, tendo em vista a necessidade de pesquisa e planejamento a fim de oportunizar um crescimento pedagógico individual e coletivo da turma, bem como atender as necessidades particulares da estagiária.

Sobre a importância do acompanhamento do orientador com os estagiários, Pachane (2005) diz:

O acompanhamento possibilitava, ainda, a reflexão sobre a prática docente, já que o orientador se colocava na posição de um interlocutor privilegiado que acompanhava (e avaliava) o trabalho docente realizado pelo estagiário. Era fundamental, portanto, que o orientador estivesse plenamente consciente da proposta do estágio a fim de que permitisse ao aluno o desenvolvimento de sua prática, o acompanhamento e apoio necessários e o momento de reflexão sobre a docência. (PACHANE, 2005, p. 15)

Sendo assim é possível perceber que a relação da figura do professor orientador é importante na aproximação com o trabalho estabelecendo segurança ao estagiário, bem como sua contribuição favorece na formação do perfil profissional, visto que o professor possui a função de observar, aconselhar e estimular.

SEMINÁRIO EM HISTÓRIA DA MÚSICA II – EMERSON CARPEGIANNE

A disciplina de Seminário de História da Música II (SHM-II), trata da pesquisa dos



fatos que ocorreram durante os períodos do Renascimento e Barroco. Após as fases de critérios de escolha pela disciplina aqui apresentados, chega o momento de iniciar o processo de atividades da prática docente assistida pelo professor titular. Neste caso o que preponderou à escolha foi o fato do contato com o professor responsável pela disciplina anteriormente ao estágio docente, logo, expressei meu desejo por realizar essa experiência com ele.

Após o primeiro contato ficou firmado o compromisso e logo em seguida marcamos a primeira reunião de planejamento para todo o semestre, visto que seria necessário que eu enviasse à professora do CID o planejamento inicial com as atividades previstas. Nesse objetivo nos reunimos e fui esclarecido quanto às características da disciplina (SHM-II).

A partir de então ele me apresentou seu modo de conduzir o assunto e logo me disse que eu poderia fazer a meu modo. No entanto, eu tinha a incumbência de planejar a aula e apresentar a ele antes de chegar aos alunos da graduação. A partir desse ponto poderiam ser feitas observações e questionamentos a respeito de cada parte das aulas na turma.

Após esse momento introdutório, iniciei a pesquisa para compor o planejamento para todo o semestre que constariam em três unidades (conforme orientação do titular), cada uma com uma fase do período a ser estudada, bem como as formas de avaliação pertinentes. Em todas essas etapas o Professor regente se mostrou bastante flexível, essa experiência foi muito proveitosa e a responsabilidade é de alto nível.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS

É salutar a experiência da docência no ensino superior, por compreender que a formação no mestrado acadêmico volta-se para a prática nos cursos de graduação. Embora os alunos aqui mencionados já apresentem experiência no ensino da música, ainda assim com a vivência acadêmica durante a participação nesta fase, é primordial para o crescimento como profissional, em virtude das possibilidades encontradas para o exercício docente, subsidiado



pela orientação do professor da disciplina.

Para os autores (Anne e Emerson) durante esta atividade foi possível desenvolver conhecimentos fundamentais para a melhoria do desempenho como docente, uma vez que esta permite o acompanhamento aos universitários em sua atuação profissional, por uma perspectiva de professor/orientador e observador. Esta experiência proporcionou também a inspiração e motivação necessárias para o melhor aproveitamento do trabalho, como também nos processos formativos de autonomia, domínio das habilidades acadêmicas e principalmente no crescimento pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da docência assistida relatada aqui, permitiu a reflexão sobre a experiência do ensino de música nos cursos de graduação, de maneira que possibilitou a construção de uma base sólida no exercício da docência. Todavia ainda percebemos a necessidade em possibilitar a aproximação entre o professor do CID e o professor titular da disciplina de escolha pelo pós-graduando, este contato é essencial para haver um diálogo quanto a aplicabilidade das ações e a prática necessária em sala de aula.

As questões abarcadas no CID e as particularidades das disciplinas, nas quais os iniciantes à docência irão desenvolver suas habilidades, devem ser discutidas de forma a se articularem em prol de um desenvolvimento mais forte dessa prática docente. Os participantes do Curso de Iniciação à Docência, são pós-graduandos oriundos de cursos como bacharelado e licenciatura, desta maneira é necessário o desenvolvimento de ações de forma diferenciada para ambos os públicos, visando um melhor aproveitamento da formação docente, posto que diversas vezes os bacharéis não apresentam experiência acadêmica, oportunizando assim um aprofundamento no estudo e pesquisa aos licenciados.

Essa consideração se deve ao fato de que para os mestrandos e doutorandos advindos



das licenciaturas muitos pontos abordados durante o CID, trata-se da formação pedagógica e bases procedimentais de cunho metodológico já presentes nos cursos de licenciatura, no entanto extremamente importante os colegas que vêm dos cursos que não contemplaram tais disciplinas.

Por outro lado entendemos que para os cursos de pós-graduação é importante a existência de disciplinas específicas que visem o aprendizado pedagógico voltado para o ensino superior. Visto que para o sucesso da prática docente é importante um processo de aproximação entre o CID e os professores orientadores.

Com tudo isso certamente os Cursos de Pós-graduação ao promoverem encontros que estimulem a pesquisa e a reflexão da formação pedagógica para o ensino estarão formando professores universitários mais capacitados para a prática docente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jane Rangel Alves. A docência no Ensino Superior. Didática do ensino superior. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2011.
- BALDI, Elena, Mabel Brütten. A Docência no Ensino Superior: perspectivas e imagens. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 44-1, p. 169-193, 2010.
- FERENC, Alvanize Valente Fernandes; MUZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Formação de Professores, docência universitária e o aprender a ensinar. VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação De Educadores. São Paulo: Unesp. p. 03-11, 2005.
- PACHANE, Graziela Giusti. Programa de estágio e capacitação docente: a experiência de formação de professores universitários na unicamp. VIII Congresso Estadual Paulista Sobre Formação De Educadores. São Paulo: Unesp. p. 12-21, 2005.